



Observatório de Política Exterior Venezuelana

**- Informe de Política Exterior Venezuelana –
Nº 17
26/07/2013 a 01/08/2013¹**

O Observatório de Política Externa da Venezuela (OPEV) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca. A partir deste número o informe passa a ser produzido pela equipe de redatores desta universidade.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa venezuelana e que foram veiculadas nos periódicos:

Correo del Orinoco:
El Universal:

www.correodelorinoco.gob.ve
www.eluniversal.com

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Guilherme Paul Berdu, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Lucas Eduardo Silveira de Souza.

Equipe de redação: Adriane Gomes Fernandes de Almeida, Alexandre Luís Campos Carvalho, Caique Fernandes Oliveira, Camila Oliveira Santana, Giovane Gomes Mendes Parra, Jéssica Laine Santos de Paula Jacovetto, Jonathan de Araújo de Assis, Kimberly Alves Digolin, Lucas Estanislau de Lima, Luiza Elena Januário.

¹ Nos dias 29 e 31 de julho, não houve notícias de Política Externa Venezuelana.



Observatório de Política Exterior Venezuelana

Diplomata venezuelano afirmou que há disposição para reiniciar diálogo com EUA

No dia 25 de julho, em Caracas, o diplomata venezuelano, Calixto Ortega, responsável por conduzir o diálogo de reaproximação entre Venezuela e Estados Unidos, declarou que as negociações entre os dois governos estão interrompidas. Ortega afirmou que mantém apenas contatos operativos com funcionários do Departamento de Estado. A suspensão do diálogo entre os países ocorreu em virtude das declarações da embaixadora estadunidense para a ONU, Samantha Power, a qual afirmara que há repressão na sociedade civil por parte do governo do presidente venezuelano, Nicolás Maduro. No dia 23, Maduro declarou que se os EUA retificaram essa declaração, o diálogo poderá normalizar-se. De acordo com Ortega, a Venezuela está disposta a manter relações bilaterais amistosas com os EUA, com mútuo respeito entre as partes, como dois Estados soberanos (El Universal – Nacional y Política – 26/07/2013).

Maduro expressou suas condolências à Espanha

No dia 25 de julho, em Caracas, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, expressou em comunicado oficial dirigido ao governo espanhol e aos familiares das vítimas, a comoção de toda nação venezuelana em virtude do acidente de trem na região da Galícia, Espanha. Maduro reiterou ainda que a Venezuela torce pela união de orações para com os atingidos e também pela recuperação dos feridos (Correo del Orinoco – Multipolaridad – 26/07/2013).

Maduro fez visita a Cuba

No dia 26 de julho, em Cuba, durante a comemoração de sessenta anos do ataque ao Quartel Moncada, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, afirmou que os cubanos são os responsáveis pela autonomia da América Latina, bem como pela integração da região e formação de alianças. Em seu pronunciamento, Maduro ressaltou a figura de José Martí, a quem considerou o grande interpretador e aplicador das ideias de Simón Bolívar. O mandatário venezuelano declarou que é um privilégio que o ex-presidente cubano, Fidel Castro, continue guiando as revoluções da região e que, junto com todos, estava também Hugo Chávez com seu amor infinito por Cuba, por Fidel e por toda a Revolução Cubana. Ademais, no dia 27, durante encontro com Castro, Maduro afirmou que Cuba e Venezuela se manterão juntas pelos ideais da revolução (Correo del Orinoco – Memoria – 27/07/2013; El Universal – Nacional y política – 27/07/2013; El Universal – Nacional y Política – 28/07/2013).



Observatório de Política Exterior Venezuelana

Venezuela ordenou o regresso dos embaixadores europeus

O Ministério das Relações Exteriores da Venezuela emitiu um comunicado, ordenando que seus embaixadores retornem a Espanha, França, Itália e Portugal. O governo venezuelano condiciona o regresso dos embaixadores à exigência de que não mais ocorra uma ação como a que impediu a viagem do presidente boliviano, Evo Morales, uma vez que é discriminatória, tendenciosa e viola os direitos internacionais (Correo del Orinoco – Multipolaridad – 27/07/2013).

Maduro encontrou-se com Correa

No dia 29 de julho, em Caracas, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, encontrou-se com o presidente do Equador, Rafael Correa. O encontro teve como objetivo consolidar os planos de cooperação binacional. Durante a reunião, Correa elogiou o Mercosul, afirmando que a integração não é só comercial, mas também de países com a mesma visão política. Maduro e Correa manifestaram interesse de que a cúpula da Alternativa Bolivariana para os povos da América (Alba) impulsione a construção de uma grande zona econômica, sem competição entre as nações, apenas complementariedade. Em matéria energética, foi confirmado o acordo entre Petroecuador e Pdsva para seguir trabalhando na exploração de petróleo e gás (Correo del Orinoco – Impacto – 30/07/2013; El Universal – Nacional y Política –30/07/2013).

Venezuela aprovou protocolo de adesão da Bolívia ao Mercosul

No dia 30 de julho, a Assembleia Nacional decretou a lei aprovatória do protocolo de adesão da Bolívia ao Mercosul. A medida foi publicada juntamente com a lei aprovatória do protocolo constitutivo do Parlamento do Mercosul e com uma modificação do Protocolo de Olivos para a solução de controvérsias (Correo del Orinoco – Economía – 01/07/2013).